

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Relato de S. Paulo

Class.: Prod. PIX-Cultural

Data: 24/11/78

Pg.: _____

“Aritana” ganha e o índio perde

CELSO MARINHO

Em termos promocionais foi uma ótima idéia da Televisão Tupi lançar a novela “Aritana” num momento em que se discute o problema do índio com base no projeto de emancipação apresentado pelo ministro Rangel Reis. Com isto a emissora economiza um bom dinheiro, aproveitando a publicidade gratuita que a discussão do projeto e sua inevitável ligação com a novela provocam. “Aritana” vai garantindo boa audiência e já teria feito cair os índices da novela concorrente, enquanto os estudiosos emitem suas opiniões sobre o assunto e divulgam suas idéias. E os índios?

A substituição de Olímpio Serra na direção do Parque Nacional do Xingu foi mais uma ajuda à novela, pois provocou protestos que mantiveram “Aritana” em pauta. Alguns antropólogos protestaram contra “Aritana” por considerarem que ela reforça estereótipos do índio que afastam o brasileiro de uma compreensão adequada de sua realidade. Além disso, consideram incompreensível que uma situação conjuntural provoque o afastamento de um indigenista conceituado como é Olímpio do seu cargo.

Sua demissão segundo o general Ismarth de Araujo Oliveira, foi por indisciplina, pelos termos usados por Olímpio ao protestar junto à presidência da Funai contra e permissão de filmar a novela no Parque Nacional do Xingu. Carmem Junqueira, antropóloga da PUC e uma das pessoas que assinaram o protesto considera o problema mais extenso: “De um lado estão os irmãos Villas Boas e sua fantástica obra indigenista. De outro Olímpio com qualidades pessoais e indigenistas merecedoras do maior respeito. Completando, está Apoena Meirelles, que substitui Olímpio, ainda jovemmas com uma atuação rica na proteção do índio. São três “monumentos” indigenistas envolvidos numa situação constrangedora por uma simples novela”.

Segundo a antropóloga, a novela criou um problema privando os índios do Alto Xingu do contato com Olímpio e forçando um novo período de adaptação entre os índios e o novo diretor do Parque. O que a antropóloga considera incompreensível é que um problema conjuntural possa afetar toda uma política relativa aos índios e crie um trauma nos quadros dos indigenistas: “A saída de Olímpio provoca um buraco sério na proteção ao índio, talvez tão sério como a saída dos irmãos Villas Boas do Xingu”.



Carlos Alberto Ricelli, no papel do herói da novela do Canal 4.

Orlando Villas Boas, por sua vez, considerou o protesto como destituído de conhecimento de causa: “Eles alegaram como razão o roteiro da novela, mas alguns dos que protestaram tinham conhecimento dele e acharam que era um grito a mais contra qualquer tipo de espoliação do índio. Não aceito que se pense que o presidente de uma entidade não possa usar da prerrogativa de demitir seus assessores.”

A emissora diz e a Funai também divulgou que a novela tem a assessoria de antropólogos. Carmem Junqueira frisou que jamais teve qualquer vínculo com a autora ou com a emissora: “Fui procurada há alguns meses pela autora e o máximo que fiz foi sugerir uma bibliografia sobre o assunto. Parou aí meu contato. Deve ter havido um mal entendido sobre a informação que chegou à FUNAI. Tenho o maior prazer em atender os que me procuram, mas uma assessoria feita sob condições específicas e só com minha autorização expressa poderiam usar meu nome”.

Orlando considera que existe uma diferença muito grande entre antropologia e problema de índio. Existem poucos antropólogos que podem discutir o assunto pela experiência adquirida em trabalho de campo: “Outros se colocam como defensores da honorabilidade dos índios sem conhecer. Se fosse um índio no papel de Aritana e fosse ele que beijasse a Bruna Lombardi eu seria mais que contra. A novela tem 145 capítulos e a equipe passou meio dia no Parque, o resto está sendo filmado no Embu. Só a temática é do índio, o resto não”.

Orlando reclama das acusações quanto à sua atuação no caso:

“Virei assessor de novela, o cara que pôs Olímpio na rua e até mais. Não é nada disto. Acredito que o General Ismarth usou das suas prerrogativas de presidente, como eu teria feito em caso de indisciplina. Também não me nego a dar informações a quem me procura e tudo que fiz na novela foi isto: informar. Me procuraram perguntando sobre um título, sugeri “Aritana” e informei sobre alguns costumes dos índios. Uma assessoria, em primeiro lugar é remunerada e eu não sou contratado da Tupi. Em segundo lugar, cada capítulo deveria passar pelo meu crivo. Eu não sou censor de novela, nem li todos os capítulos.”

Uma dúvida que ocorre é se os dois radiogramas de Olímpio não serviram de desculpa para puni-lo pela sua atuação no último evento relativo ao projeto de emancipação do índio que, segundo Carmen Junqueira, foi uma posição de repúdio muito boa. Orlando acredita que não passou de punição por indisciplina: “A posição de Olímpio foi de repúdio total, mas foi muito discreta. A nossa foi mais agressiva, chegamos a propor uma manifestação popular. Se fosse isso, eu também seria punido”.

Segundo Orlando, o estatuto do índio diz que no momento que o Estado tiver interesse na área ocupada pelos índios, simplesmente transfere os ocupantes para outro local: “A novela é uma grita contra isto mostra o perigo da violentação da terra do índio sem usá-los como intérpretes. Mostra esta luta, mas fora da aldeia. O índio será lembrado pois sabemos da penetração e enorme permanência das novelas junto ao público. O que está havendo é que a questão está promovendo a Tupi, aumentando o Ibope da novela. E índio está dando Ibope para muita gente, não só para novelas”.

Carmem também considera que a movimentação em torno do índio acaba contribuindo para criar maior curiosidade pela novela que, segundo entendeu pela curta explanação feita pela autora quando a procurou, não passa de mais uma novela, um caso de amor num cenário diferente: “Apoena Meirelles está numa situação delicada.”

Entra numa situação da qual pode ser expulso por outro problema conjuntural qualquer, como este, pequeno demais em relação ao problema global dos índios. Sem intenção de julgar atos administrativos, acredito que a melhor solução para os índios seria a reconsideração da medida por parte da Funai”.